



PINOS CRUZADOS NO TRATAMENTO DE FRATURA SALTER-HARRIS EM PORÇÃO DISTAL FEMORAL: RELATO DE CASO.

EDGAR SERGIO DA COSTA CARDOSO¹; LAURA CARVALHO FERNÁNDEZ¹; MILLA SILVA ARAÚJO¹; MARIA GABRIELLA APARECIDA FARIAS PEREIRA¹; EULA BEATRIZ DO ROSÁRIO PALHETA¹; BEATRIZ ROSA SILVA¹; BRUNO ROBERTO VIDAL TUANI²; SARA OLIVEIRA DOS REIS².

1. Discente de Medicina veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (edgarsergio23@gmail.com);

2. Residente de Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário Prof. Mário Dias Texeira.

As fraturas distais de fêmur são frequentes em cães e gatos, isto porque quando estes são jovens com menos de 1 ano de idade, é comum a ocorrência de fraturas em epífise femoral, pois ainda não há quantidade necessária de matriz óssea depositada na região metafisária, tornando mais frágil em relação a ossos, ligamentos e cápsula articular adjacente. As fraturas em linha fisária são classificadas de acordo com o sistema Salter-Harris, que as classifica de acordo com a localização da lesão em referência a linha fisária do tipo I ao V, em epífise distal de fêmur é predominante as fraturas do tipo I (fratura completa da linha fisária) e II (fratura de linha fisária que se estende para a metáfise). O diagnóstico definitivo é através de exames de imagem como radiologia e o tratamento pode ocorrer através de inserção de pinos intramedulares, parafusos "lag" ou pinos cruzados. Em animais jovens, o tratamento cirúrgico pode levar a deformidades angulares, alterações no comprimento femoral e diminuição do movimento articular. Foi atendido no HOVET UFRA no dia 18/09/23, um cão fêmea de 9 meses, da raça Poodle Toy com queixa de acidente automobilístico ocorrido dia 13/09/23, o animal estava com os parâmetros vitais dentro da normalidade, normofagia e normodipsia, tutora já havia realizado raio-x externo de membro pélvico esquerdo que constatou fratura Salter-Harris tipo I em porção distal de Fêmur, foi solicitado hemograma, bioquímico, eletrocardiograma, não houve alterações nos exames solicitados. Foi adotada a estabilização com pinos de Steinmann, onde foi realizada incisão na superfície craniolateral do joelho, foi então incisada a fáscia lata e a cápsula articular, foi exposto local da fratura ao afastar estruturas adjacentes, após isso foi reduzido as porções ósseas distais fraturadas com afastadores de Hohmann em "colher" e introduzidos os pinos cruzados de forma retrógrada com furadeira a bateria, como descrita por FOSSUM. A camada muscular foi fechada com fio (PDS), redução de espaço morto (PDS) e sutura de pele com (Nylon). O pós-operatório foi receitado Omeprazol, Enrofloxacina, Robenacoxibe, Tramadol, Pregabalina e Rifocina para uso tópico, depois de 15 dias observou-se que já estava apoiando a pata, eufórica e foi realizada a retirada dos pontos. Tendo isto em vista, é necessário planejamento cirúrgico adequado para fraturas Salter-Harris que são comuns em cães e gatos jovens, já que o procedimento cirúrgico pode levar a alterações degenerativas.

Palavras-chave: Salter-harris, Pinos cruzados, Pinos de Steinmann, Fratura fisária.